

Título: Maternidades destituídas, violadas e violentadas**Professoras: Laura Lowenkron (UERJ), Lucía Eilbaum (UFF), Natália Fazzioni (Pós-doc Pró-humanidades CNPq)****Ementa:**

O objetivo do curso é abordar o tema dos direitos sexuais e reprodutivos, enfocando experiências de maternidade atravessadas por diferentes formas de violência e violação de direitos. Inspiradas na noção de justiça reprodutiva, as discussões vão explorar as desigualdades que dificultam ou violam as possibilidades de exercer a maternidade ou de ter e criar filhos de forma digna. A partir de situações empíricas, abordadas principalmente de uma perspectiva etnográfica, buscamos refletir e discutir sobre os seguintes questionamentos: a que mulheres e de que maneira atribui-se socialmente o direito à maternidade? Por quais mecanismos e para quais grupos sociais tal direito é negado, violentado ou violado? O curso procura analisar a relevância da categoria maternidade para movimentos de luta e busca por justiça e cidadania, sobretudo no Brasil e na América Latina, reconhecendo as complexidades do entrelaçamento entre mulheres e maternidade, além de reforçar a importância da atuação de outros atores sociais, que não apenas mães, em movimentos de luta por justiça nos temas da saúde, reprodução, infância e violência. Percorreremos assim, ao longo dos encontros, textos que abordam a história social da família e dos modelos de maternidade, problematizando as relações entre maternidade, gênero, moralidades, ciência, cuidado, saúde, justiça, Estado, etc. Contemplaremos ainda debates específicos perpassando por três eixos, são eles: 1) maternidades destituídas, sobre casos de retirada de crianças de forma arbitrária, 2) mães que tiveram as suas maternidades violentadas em decorrência da intervenção estatal em favelas e comunidades pobres, que resultaram na morte e/ou no encarceramento de seus filhos, 3) experiências de violência e/ou racismo obstétrico.

Quarta-feira: 13h30 às 16h30**Início: 23 de agosto****Término: 13 de dezembro****15 encontros****Local: IMS/UERJ - sala 6.021 BL, E****Programa de curso****Sessão 1 (23/08)**

Apresentação do curso

1) A (des)construção social da família e da maternidade**Sessão 2 (30/08)**

CORRÊA, Mariza. Repensando a família patriarcal brasileira: notas para o estudo das formas de organização familiar no Brasil. Cad. Pesq. São Paulo, 1981

GONZALEZ, Lélia. "Racismo e sexismo na cultura brasileira". In: SILVA, L. A. et al. Movimentos sociais urbanos, minorias e outros estudos. Ciências Sociais Hoje, Brasília, ANPOCS n. 2, p. 223-244, 1983.

HILL COLLINS, Patricia. Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. São Paulo: Boitempo, 2019. Cap 8 – as mulheres negras e a maternidade (p. 291-328)

Sessão 3 (06/09)

hooks, bell. “Constituir um lar. Espaço de resistência”. In: Anseios. Raça, Gênero e Políticas culturais. Editora Elefante. 2019

ARIZA, Marília. Bueno de Araújo (2018). Mães libertas, filhos escravos: desafios femininos nas últimas décadas da escravidão em São Paulo. Revista brasileira de história, 38(79), 151-171. <https://www.scielo.br/j/rbh/a/FjqQKdS8HgVLbQbfqNNWr8C/abstract/?lang=pt#>

FONSECA, Claudia. Ser mulher, mãe e pobre. DEL PRIORE, Mary (Org.). História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 1997. 678 p. Disponível para download: https://www.academia.edu/1617583/Ser_mulher_m%C3%A3e_e_pobre

2) Governo da reprodução e violação de direitos reprodutivos

Sessão 4 (13/09)

MATTAR, Laura Davis e Diniz, Carmen Simone Grilo. “Hierarquias reprodutivas: maternidade e desigualdades no exercício de direitos humanos pelas mulheres”. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online]. 2012, v. 16, n. 40 [Acessado 10 Junho 2022] , pp. 107-120. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-32832012005000001>>. Epub 06 Mar 2012. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832012005000001>

FONSECA, Claudia, MARRE, Diana e RIFIOTIS, Fernanda. “Governança reprodutiva: um assunto de suma relevância política”. *Horizontes Antropológicos* [online]. 2021, v. 27, n. 61

Sessão 5 (20/09)

DAVIS, Angela. “Racismo, controle de natalidade e direitos reprodutivos”. In: ___. *Mulheres, Raça e Classe*. São Paulo: Boitempo, 2016, pp. 205-223

MEDEIROS, Monique Ximenes Lopes de. “Conflitos de Estado nas comissões parlamentares de inquérito sobre ‘planejamento familiar’: esterilização, soberania nacional, nordeste e corpos femininos. *Revista Antropolítica*, v. 55, n. 2, Niterói, e56440, 2. quadri., mai./ago., 2023.

<https://periodicos.uff.br/antropolitica/article/view/56440/34621>

FAYA ROBLES, Alfonsina. “Regulações do corpo e da parentalidade durante o pré-natal em mulheres jovens de camadas populares”. *Civitas*, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 190-213, abr.-jun. 2015.

3) Gênero, Violência e Estado

Sessão 6 (27/09)

VIANNA, Adriana; LOWENKRON, Lowenkron, “O duplo fazer do gênero e do Estado: interconexões, materialidades e linguagens”. *Cadernos Pagu* [online]. 2017

Eilbaum, Lucía, e Flavia Medeiros. 2018. “Onde Está Juan?": Moralidades e Sentos De justiça Na administração Judicial De Conflitos No Rio De Janeiro”. *Anuário Antropológico* 41 (1):9-33. <https://periodicos.unb.br/index.php/anuarioantropologico/article/view/6479>

Sessão 7 (04/10)

VIANNA, Adriana; FARIAS, Juliana (2011). A guerra das mães: dor e políticas em situações de violência institucional. *Cadernos Pagu* (37), 79-116, •
<https://doi.org/10.1590/S0104-83332011000200004>

Pita, Maria V. La construcción de la maternidad como lugar político en las demandas de justicia. Familiares de víctimas del terrorismo de estado y de la violencia institucional en Argentina *Vol. 8 Núm. 1 (2001): Género y usos del tiempo, Estudios*, pp. 127-154
<https://revistaseug.ugr.es/index.php/arenal/article/view/16715>

Sessão 8 (11/10) ROCHA, Luciane. Judicialização do sofrimento negro. Maternidade negra e fluxo do Sistema de Justiça Criminal no Rio de Janeiro. *Sexualidad, Salud y Sociedad* (Rio de Janeiro), núm. 36, pp. 181-205, 2020

EFREM, Roberto e MELLO, Breno Marques de. “A renúncia da mãe: sobre gênero, violência e práticas de Estado”. *Horizontes Antropológicos* [online].

FERNANDES, Camila. Figuras da causação: as novinhas, as mães nervosas e mães que abandonam os filhos. Rio de Janeiro: Telha, 2021 (cap. 5 – As mães abandonantes o amor nas fraturas da desigualdade, p. 233-287).

4) Maternidades destituídas

Sessão 9: (18/10)

Villalta, Carla Daniela; Gesteira, María Soledad; Prácticas de circulación coactiva de niños y niñas en la Argentina: Tramas institucionales, jerarquías sociales y derechos; Universidad de Buenos Aires. Facultad de Filosofía y Letras. Instituto de Ciencias Antropológicas; Runa; 40; 2; 12-2019; 149-167

<http://revistascientificas.filo.uba.ar/index.php/runa/article/view/7105/6350>

RIBEIRO, Fernanda Bittencourt. Minha mãe é usuária: crianças e adolescentes como atores do parentesco e da parentalidade em acolhimento institucional. *ÁLTERA REVISTA DE ANTROPOLOGIA*, v. 15, p. e01501, 2023.

<https://periodicos.ufpb.br/index.php/altera/article/view/65479>

Sessão 10 (25/10)

GOMES JDG. Entre (in)visibilidades pensando “a dinâmica das violências na separação compulsória de mães e filhos em situação de vulnerabilidade”. *Interface (Botucatu)*. 2022.

RINALDI, Alessandra. Ações de destituição do poder familiar em processos de adoção no Rio de Janeiro: valores morais e práticas legais.

OBS: 1/11 não haverá aula (ABRASCO CHS)

Sessão 11 (8/11)

SARMENTO, Caroline. Por que não podemos ser mães? : tecnologias de governo, maternidade e mulheres com trajetória de rua.

<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/212984>

ALVES, Ariana Oliveira. Quem tem direito a querer ter/ser mãe?" Dinâmicas entre gestão, instâncias Estatais e ação política em Belo Horizonte (MG). (dissertação de mestrado).

Antropologia social; PPGAS/Unicamp, Campinas, 2021.

5) Violência obstétrica

Sessões 12 (22/11)

DAVIS, Daná-Ain. Racismo obstétrico: a política racial da gravidez, do parto e do nascimento, *Amazonica: Revista de Antropologia*: 2020.

PULHEZ, Mariana. Violência obstétrica no Brasil: controvérsias em torno de um conceito. CSONline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais, Juiz de Fora, n. 33 (2021).

Sessão 13 (29/11)

TEMPESTA, Giovana Acacia e FRANÇA, Ruhana Luciano de. “Nomeando o inominável. A problematização da violência obstétrica e o delineamento de uma pedagogia reprodutiva contra-hegemônica”. Horizontes Antropológicos [online]. 2021, v. 27, n. 61 [Acessado 10 Junho 2022] , pp. 257-290. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-71832021000300009>>. Epub 06 Dez 2021. ISSN 1806-9983.

ALEIXO, Mariah. Noções de violência obstétrica entre ativistas: a conformação de uma gramática moral do parto (e da maternidade)?. (SYN)THESIS (RIO DE JANEIRO), v. 14, p. 40-51, 2021.

ALLEBRANDT, D.. Planejando Rotas de fuga: Uma autoetnografia dos Desafios da humanização do parto no ambiente hospitalar em Maceió ? AL. INTERSEÇÕES (UERJ), v. 24, p. 420-445, 2023.

Sessão 14 (dia 06/12) - atividade no seminário de alunos do IMS

Sessão 15 (13/12)

Discussão dos trabalhos finais